

# Correio Sindical Mercosul

Serviço de Notícias –n.39

31 de julho de 2000



**Perú: 6 muertos, 190 heridos y más de 170 detenidos al inicio de nueva presidencia de Fujimori.** Agencia Pulsar 29/07 – foto BBC News-27 Julio, 2000,

*é só clicar \**

**Índice**

**Movimento Sindical e Trabalho**

**Mercosul**

**Empresas e Setores**

**Relações Externas**

**Notas e Correspondências**



## **CORREIO SINDICAL MERCOSUL**

*É parte do projeto Mercosul entre a CCSCS, SPIs, ORIT/CIOSL e FFE.*

**Ma. Sílvia Portella de Castro** - coordenadora.

**Daniel Campos** - Argentina

**Antonio Carlos P. Castro** - Brasil

**Antonio Pecci** - Paraguay

**Patricia Bouzas** - Uruguay

) [cesint@uol.com.br](mailto:cesint@uol.com.br)





## MOVIMENTO SINDICAL E TRABALHO

### Reunião da Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul

Como havíamos anunciado a CCSCS realizou uma plenária em São Paulo nos últimos dias 25 e 26 de julho para tratar das atividades do próximo período e o pedido de adesão da CTA.

Dentre outros assuntos a CCSCS decidiu que no dia 31 de agosto tornará público um documento que pretendem discutir com as centrais sindicais que integram o Consejo Laboral Andino com quem se reunirá nos dias 30 e 31 em Brasília. Decidiu também concentrar seus esforços e recursos para a realização da segunda Cumbre Sindical nos dias 14 e 15 de dezembro na cidade de Florianópolis, estado de Santa Catarina e nessa ocasião aprovar um plano de lutas para o primeiro trimestre de 2001.

Outro tema tratado pela CCSCS foi o encontro que ocorrerá entre o Foro Consultivo Econômico e Social do Mercosul-FCES e as organizações econômicas e sociais sediadas nas regiões da fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai, nos próximos dias 10 e 1 em Foz de Iguaçu. Consideraram os sindicalistas que essa será talvez a iniciativa mais importante do FCES e poderá contribuir efetivamente para que esse vá se transformando no porta-voz da sociedade junto à cúpula governamental do Mercosul.

Também se recebeu o informe da Comissão de Mulheres da CCSCS, que se reunia paralelamente, sobre o plano de trabalho aprovado, a renovação do convenio com entidades do Canadá e a realização do Encontro de Trabalhadoras Eletricistas que será organizado pela Comissão a pedido da COSSEN (eletricistas) que patrocinará o evento.

Por fim, tal como estava agendado, foi apreciado o pedido de ingresso da Central de Trabajadores Argentinos – CTA. Tendo em vista o pedido da representante da CGT-Argentina para que o tema fosse adiado para depois do congresso dessa confederação, que se realizará no próximo dia 10 de agosto, as demais centrais sindicais concordaram em concluir a votação na próxima reunião de 29 de agosto em Brasília. Das 7 centrais sindicais presentes, seis votaram a favor do ingresso e a CGT-RA adiou sua manifestação. Já votaram a favor a CUT, CGT e Força Sindical do Brasil, a CUT do Chile, a CUT do Paraguai e o PIT-CNT do Uruguai. Também se aprovou que na plenária de 29 de agosto a finalização da votação será o primeiro ponto de pauta e que a CTA será previamente convidada a estar presente.

A reunião foi coordenada pelos companheiros Valdir Vicente, da CGT-Brasil, entidade responsável pela Secretaria Geral e Álvaro Padron, do PIT-CNT, central que tem a seu cargo a Secretaria Técnica da CCSCS (*Correio Sindical Mercosul*, 26/07/2000)

### Chile: Central Unitaria de Trabajadores se moviliza contra el desempleo.

La chilena Central Unitaria de Trabajadores, CUT, realizará el próximo jueves una movilización nacional en protesta por el alto nivel de desempleo que vive el país. Cifras oficiales hablan que 10 de cada cien chilenos en capacidad de trabajar están al momento en el desempleo.

El Presidente de la Central Unitaria de los Trabajadores chilenos, Eitel Moraga, dijo que la movilización nacional será de carácter pacífico y que cuenta con la autorización de la Intendencia. Dijo que el objetivo de esa acción es el de reivindicar el derecho de chilenos y chilenas al trabajo.

La convocatoria de la Central Unitaria de Trabajadores recibió el apoyo público de la Democracia Cristiana, del Partido Socialista y del Partido Comunista de Chile.

El Presidente de los trabajadores chilenos, Eitel Moraga, dijo que la intención de la Central Unitaria, CUT, es llamar la atención del gobierno chileno. Fue enfático al indicar que los trabajadores chilenos ya no pueden seguir esperando que los empresarios reactiven el país. Concluyó que es necesario hacer un urgente y nuevo enfoque la economía nacional de Chile. (*Agencia Pulsar, 29/07/2000*)

### **Manifestantes invadem navio e sem-terra é morto em conflito**

Um trabalhador sem-terra morto e um navio carregado de milho transgênico invadido e depredado foi o saldo no Recife do "Levante do Campo", dia nacional de protesto contra a política agrária do governo, organizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) e pela Central Única dos Trabalhadores (CUT).

O agricultor sem-terra José Marlúcio da Silva, 47 anos, do acampamento Moreira, na cidade de Toritama, no Agreste pernambucano, foi morto com um tiro no peito durante confronto com policiais militares em frente à Superintendência Estadual do Banco do Brasil em Pernambuco, no bairro de Boa Viagem.

O líder do MST no Estado, Jaime Amorim, disse que os sem-terra foram ao banco para negociar a liberação de R\$ 4,5 milhões para 11 assentamentos na Zona da Mata do Estado. Segundo ele, que também saiu ferido do protesto, esses recursos deveriam ter sido liberados em maio.

Pela manhã, antes do confronto com a PM, os trabalhadores sem-terra já haviam realizado outra manifestação. Por volta das 11h30, cerca de 1,5 mil manifestantes, comandados pelo MST e pela CUT, invadiram o Porto do Recife e ocuparam o navio Antillanca, onde estão armazenados cerca de 18 mil toneladas de milho transgênico vindo da Argentina, importados pela indústria Corn Products.

Sem a presença da polícia, os manifestantes não tiveram dificuldade para entrar no porto. Já a ocupação do navio não foi tão fácil. Ao perceber a aproximação da multidão, a tripulação do Antillanca tentou levantar a escada de acesso ao navio. Os manifestantes correram em direção ao cargueiro e alguns se agarraram à escada para tentar subir. Nesse momento, vários deles começaram a jogar pedras e três coquetéis molotov em direção ao convés do navio. Com receio das pedradas, a tripulação se trancou no navio. A partir daí, cerca de 200 manifestantes entraram no Antillanca, substituíram a bandeira liberiana pela do MST. A ocupação durou 13 minutos. (*Valor Economico, 26.07.00*)

### **Negocian AEBU y el Banco do Brasil**

La gerencia general del Banco do Brasil (BDB) y las autoridades de la Asociación de Empleados Bancarios del Uruguay (AEBU) negocian fórmulas para hacer viable el funcionamiento de la entidad en el mercado local, las cuales serán propuestas a la casa matriz de la institución nortea. Ayer se reunieron delegados de AEBU, encabezados por el presidente del Consejo de Banca Privada del gremio, Juan José Ramos, con el gerente general del banco, Viatalino Santín. "Estamos analizando una serie de fórmulas para reestructurar el funcionamiento del banco y proteger las fuentes laborales de los trabajadores", dijo Ramos a El Observador al término de la reunión. El dirigente bancario señaló que si bien no existe una definición clara por parte de las jerarquías del BDB en Brasil, "la posibilidad del retiro es una de la hipótesis manejada" en las reuniones. Esta medida es rechazada por el sindicato en la medida en que no exista una reubicación de los trabajadores o una indemnización para su retiro.

Ramos señaló que una de las posibilidades que se maneja es bajar el nivel de retribuciones que cobran los funcionarios del banco, dejándolas igualmente por encima del básico del convenio colectivo del sector banca privada. Para esta salida se tendrían que implementar indemnizaciones a los empleados en relación a esa baja en su remuneración.

El BDB tiene 51 empleados, de los cuales 44 son afiliados al sindicato bancario. Las reuniones entre la gerencia local y el sindicato bancario se iniciaron hace dos semanas luego que una delegación del sindicato viajó a Brasilia para conocer de primera mano los planes del BDB. Ramos se reunió el lunes de 3 de julio con representantes y sindicalistas del BDB para conocer

las alternativas de futuro que se estaban planteando para la filial en Uruguay. (*El Observador*, 25/07/2000)

### **Marcha de la CTA desde Rosario**

La Central de Trabajadores Argentinos (CTA) inició en la ciudad de Rosario la Marcha Grande por el Trabajo, con la que espera el próximo 9 de agosto llegar al Congreso de la Nación, luego de haber reunido un millón de firmas que avalen un petitorio de un seguro de desempleo que alivie los padecimientos de los desempleados.

Integrada por unos 600 manifestantes, la columna partió con el titular de la CTA, Víctor De Gennaro; la secretaria general de Ctera, Marta Maffei, y el diputado socialista Alfredo Bravo (Alianza-Capital), a la cabeza.

La CTA organizó la manifestación para difundir su reclamo de la creación de un seguro de empleo y formación de 380 pesos para los jefes de familia desocupados y 60 pesos de asignación por hijo. La propuesta, avalada por las adhesiones conseguidas durante la marcha, será entregada a los legisladores al concluir la peregrinación. (*La Nación*, 27-07).

### **Manifestantes ocupan TRT de São Paulo**

Cerca de 700 pessoas participaram, hoje pela manhã, do ato político programado pelo Fórum Nacional de Luta por Terra, Trabalho e Cidadania, em frente ao esqueleto do prédio do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo. Alguns manifestantes ocuparam suas dependências e estenderam faixas contra a corrupção e contra a impunidade.

Além do presidente da CUT Estadual-SP, Antônio Carlos Spis, representantes do Movimento Evangélico Progressista, Central dos Movimentos Populares, União por Moradia, UNE, UBES, PT, PC do B e PSTU pediram o fim da corrupção, a imediata instalação de uma CPI para apurar o envolvimento do alto escalão do governo no escândalo do desvio de mais de 169 milhões de dólares

Em seguida, os manifestantes seguiram, em passeata, até o Palácio das Indústrias, sede da Prefeitura, quando seria realizado um novo ato político. Desta vez, as manifestações se voltariam contra o Prefeito Celso Pitta, acusado, em vários inquéritos e CPI instaladas na Câmara, de participar de esquemas de corrupção e malversação de verbas públicas. (*Agencia CUT*, 25.07.00)

### **Acto de la CGT rebelde**

La primera movilización convocada por el sindicalismo rebelde tras el paro nacional de principios de junio convocó a unas 6000 personas, con la consigna de denunciar la ilegalidad de la deuda externa e insistir en el reclamo contra el ajuste en el gasto público.

La CGT disidente decidió volver a la carga con un acto fuerte en la Capital para reafirmar su posición como la central sindical con mayor convocatoria. Sin embargo, los dirigentes se fueron preocupados por la magnitud del acto.

Rodeado por toda la cúpula del gremialismo rebelde (Saúl Ubaldini, José Rodríguez, Julio Piumato, Juan Carlos Schmid, entre otros), el camionero Moyano calificó a la deuda como "ilegal e inmoral". Pero centró su discurso en atacar al Gobierno y especialmente al Ministro de Economía J. Machinea. (*La Nación*, 27-07).

### **Corte Suprema de Justicia suspende despidos en ANDE**

La Corte Suprema de Justicia emitió una resolución ordenando la suspensión de las medidas de despido tomadas por la administración de la ANDE en contra de unos 60 dirigentes sindicales y activistas despedidos en represalia por su participación en diversas huelgas en la entidad. Esta medida de la máxima autoridad judicial responde a un pedido de los trabajadores quienes tienen planteado un recurso de inconstitucionalidad contra dichos despidos, lo que supone no innovar. Esto permitirá la reposición provisoria al menos en sus puestos de trabajo de todos los despedidos hasta que se resuelva el fondo de la cuestión. (*ABC* 26/julio).

### **Campesinos en Paraguay: siguen con las movilizaciones**

Por otro lado en pleno centro de Asunción la Policía volvió a protagonizar serios incidentes al reprimir a un grupo de campesinos de la Mesa Coordinadora Nacional de Organizaciones

Campesinas, que pretendía llegar hasta la sede del IBR, encargado de la reforma agraria. "Heridos y contusos en protesta campesina" titula Última Hora, su página del 25 de julio, estableciendo que las fuerzas de orden utilizaron gases lacrimógenos para dispersar a los manifestantes. También se contabilizaron tres heridos, uno de bala y numerosos contusos. Diversas organizaciones repudiaron el violento accionar de las fuerzas de seguridad. (A. Pecci, *corresponsal de Paraguay*)

### **Nueva crisis en la CUT -Paraguay**

Una veintena de sindicatos y federaciones nacionales agremiados en la CUT decidieron desconocer a la directiva de la central encabezada por Alan Flores, por considerar que la misma esta acéfala desde hace varios meses. Secretarios generales reunidos determinaron convocar para el 25 de agosto próximo un congreso extraordinario para elegir autoridades y aprobar una plataforma de lucha. (ABC 26/Julio).

### **Perú: Movilización democrática contra el régimen de Fujimori**

Centenares de miles de manifestantes contra Fujimori procedentes de todo el país participarán de la "Marcha de los Cuatro Suyos", una manifestación nacional de tres días que comenzó el 26 de julio, organizada por el conjunto de la oposición democrática como protesta por las elecciones que el Presidente Alberto Fujimori ganó de manera fraudulenta el pasado mes de mayo. La "marcha" terminó el viernes con varios muertos e heridos. este viernes 28 de julio en Lima con una gigantesca concentración popular

Mientras el gobierno responsabiliza a la oposición de la muerte de los 6 ciudadanos, el dirigente opositor Alejandro Toledo responsabilizó de los hechos al oficialismo. Según Toledo, el incendio y otros desmanes en edificaciones estatales fueron provocados por infiltrados que trataban de desprestigiar la Marcha de los Cuatro Suyos contra Fujimori.

A la jura del cargo de Fujimori asistieron numerosos invitados extranjeros. Sin embargo, de los Presidentes de la región solo estuvieron presentes Hugo Bánzer, de Bolivia, y Gustavo Noboa, de Ecuador. Estados Unidos y la Unión Europea estuvieron representados solo por sus Embajadores.

Después de la posesión de Fujimori y de los hechos que se dieron el último viernes, la oposición peruana aseguró que mantendrá su resistencia pacífica contra lo que ha denominado una nueva dictadura. (Agencia Pulsar, 29/07/2000)

### **Ciosl protesta**

La Confederación Internacional de Organizaciones Sindicales Libres (CIOSL), por su parte, protestó enérgicamente este miércoles 26 de julio ante el Presidente de Perú por un asalto perpetrado martes 25 de julio, en la sede de su afiliada de ese país, la Central Unitaria de Trabajadores de Perú (CUT). La CIOSL y su organización regional para las Américas (ORIT, cuya sede está en Caracas) exigieron al Presidente Fujimori que investigue el asalto a la sede de la CUT y que tome medidas contra sus autores .

Desde hace varios días, la policía de Perú obstaculiza el avance de los miles de trabajadores que se desplazan desde todas las regiones del país hacia la capital. Centenares de campesinos, trabajadores y otros ciudadanos han sido interpelados y se les impidió continuar su camino. (CIOSL En Línea 26.07.00)

### **Trabalhadores têm nova vitória na redução da jornada**

Os 350 trabalhadores da Mecfil, fabricante de ferro para encanamentos, resolveram hoje em assembléia voltar ao trabalho depois de fechar com a empresa um acordo de redução da jornada, que chegará a 40 horas semanais em abril de 2002 (atualmente os empregados trabalham 44 horas por semana). A linha de produção será reativa amanhã, depois de dois dias de greve. As horas paradas deverão ser compensadas futuramente.

Os sindicalistas estão tirando proveito da retomada da economia para brigar pela redução da jornada de trabalho. O principal instrumento tem sido paralisações relâmpagos e ameaça de greves por tempo indeterminado, como aconteceu com a Mecfil. Até ontem, a Força Sindical havia fechado 18 acordos, envolvendo cerca de 15.000 metalúrgicos. A CUT marcou reuniões para esta quinta-feira e no dia 7 de agosto com representantes dos setores de máquinas e equipamentos e do Sindipeças (que reúne empresas fabricantes de componentes). Em menos de um mês, a CUT já promoveu 26 paralisações de até duas horas nas fábricas. Os sindicalistas prometem radicalizar o movimento se não houver acordo (O Globo-On, 25.07.00)

### **Campanha salarial dos bancários começa com paralisações**

No dia 25 de julho o Sindicato dos Bancários de São Paulo parou, pela manhã, duas unidades da financeira Losango e fez panfletagem numa terceira agência da empresa. No Rio, foi paralisada a unidade da Sete de Abril, onde funciona a matriz da Losango. A atividade é parte da Campanha Salarial 2000 e foi realizada com o objetivo de protestar contra a interposição de mão-de-obra fraudulenta, prática comum nas financeiras, e exigir da Fenacrefi, a representação patronal, a retomada das negociações, paralisadas desde 4 de julho.

A Fenacrefi rompeu as negociações quando os representantes dos trabalhadores exigiram o debate sobre a situação dos funcionários dessas empresas, que, apesar de atuarem com crédito, são enquadrados em diversas outras categorias profissionais e por isso ficam sem os mesmos direitos e salários dos bancários. Só no Estado de São Paulo, há cerca de oito mil trabalhadores nessas condições. Além da abrangência e unificação nacional da data-base, a categoria reivindica reajuste salarial com base no ICV do DIEESE, medido entre 1/6/99 à 31/5/2000, mais aumento de 5%, a título de produtividade; PLR de uma remuneração (salário base, ATS, gratificação), reajustada em 1/6, mais valor fixo de R\$ 400,00, a ser pago em duas parcelas; auxílio refeição de R\$ 12,00; auxílio alimentação de R\$ 180,00; auxílio educacional; jornada de trabalho de seis horas contínuas para todos os empregados das empresas integrantes da categoria econômica, de segunda a sexta-feira, num total de 30 horas semanais. (*Agência CUT, 25.07.00*)

### **Los gremios renegocian con Aerolíneas**

Después de arrojar un salvavidas financiero que evitara su quiebra, la dirección de Aerolíneas Argentinas se centra ahora en la renegociación de los contratos laborales con el personal y en ejecutar el plan que mantenga el apoyo del Estado argentino, socio minoritario clave en la compañía que lleva su bandera.

Por pedido de la empresa, comenzó la mediación del Ministerio de Trabajo por 30 días para que intervenga en la renegociación con los gremios. Sin embargo, sólo dos de los siete gremios que agrupan al personal de Aerolíneas Argentinas se presentaron en la primera audiencia en el Ministerio de Trabajo: los técnicos de vuelo (Asociación Profesional de Técnicos de Vuelos de Líneas Aéreas) y el personal superior (Unión de Personal Superior Aeronáutico).

Según pudo saberse, la propuesta de la empresa apuntará a canjear beneficios laborales por acciones en la compañía aérea. Es decir que los descuentos en los salarios o en otros ingresos sostengan la participación de los empleados en el directorio, que peligra ante la próxima capitalización. (*La Nación, 26-07*).

### **Adiada para 7 de agosto greve na Vasp**

Os aeronautas da Vasp decidiram transferir a greve que estava programada para o dia 28 de julho para o dia 7 de agosto, quando farão uma paralisação de 24 horas. O objetivo é aguardar a decisão dos aeroviários, para que o movimento tenha mais força. No Rio, os participantes votaram favoravelmente à paralisação já nesta sexta-feira. Mas prevaleceu a posição da assembléia na Subsede de São Paulo, que reuniu um número muito maior de pessoas.

Os aeronautas da base Rio saíram às 16h30 do auditório do SNA para uma passeata pelo centro do Rio. Passaram em frente à agência de venda de passagens da Vasp na Rua Santa Luzia e pararam em frente ao DAC, na mesma rua.

Em seguida, os aeronautas da Vasp dirigiram-se ao aeroporto Santos Dumont, onde promoveram um ruidoso protesto, com palavras de ordem como " Fora Canhedo" e " Intervenção Já ". As faixas e os "pirulitos" pediam a saída da atual administração e a intervenção do Governo federal na companhia. Houve ampla panfletagem de cartas abertas aos passageiros( veja no site do SNA - [www.sna.org.br](http://www.sna.org.br) ).

Em São Paulo os participantes da assembléia também iriam se dirigir em passeata ao aeroporto de Congonhas. (*Departamento de Imprensa, do Sindicato Nacional dos Aeronautas, 27.07.00*)

## **Sindicalistas podem ir à Justiça para pedir intervenção na Vasp**

Trabalhadores falam em 163 demitidos ontem, mas a empresa nega os cortes

A Federação e o Sindicato Nacional dos Aeronautas vão pedir na Justiça a intervenção na Vasp, caso o governo não responda até sexta-feira à requisição de intervenção enviada na semana passada ao Ministério da Defesa.

Dia 24/07, Ted Murphy, presidente da Federação Internacional das Associações de Pilotos Comerciais (Ifalpa), sediada no Reino Unido, se reuniu no Rio de Janeiro com o chefe do setor operacional e técnico do Departamento de Aviação Civil (DAC), brigadeiro Renílson Ribeiro Pereira, acompanhado dos sindicalistas brasileiros. Murphy disse que participou do encontro para apoiar e reforçar o pedido de intervenção feito pelo colegas brasileiros. "Além do problema trabalhista que os aeronautas brasileiros estão enfrentando, esta situação coloca sérios riscos para a segurança", disse Murphy. "Já vimos crises semelhantes em diversos outros países da América do Sul, e no Peru, por exemplo, a aviação comercial simplesmente acabou". (*Estado de São Paulo*, 25.07.00)

## **Cambio tecnológico en Pirelli**

La fábrica italiana Pirelli, acaba de lanzar en Milán un programa de robotización fabril, su primer cambio estructural en mas de 100 años. Para fabricar una cubierta se necesitan hoy 3 días y 14 empleados, con la nueva tecnología el proceso se achica a 72 minutos y sólo 3 operarios. Sin embargo, el número uno de la empresa Giovanni Ferrario, que este sistema elevará la producción sin despedir a un solo empleado.

Las plantas robotizadas estarán orientadas a fabricar neumáticos de alta gama, deportivos tipo Ferrari o Porsche, con una inversión de alrededor de 500 millones de dólares en Italia, Alemania, Inglaterra, EEUU y Japón.

Es posible que a fines del 2002 se instale un módulo robotizado en Brasil, en tanto aún no hay planes para Argentina. (*Clarín*, 24-07).

## **Crecimiento de los empleos temporarios**

En sintonía con la tendencia mundial hacia la flexibilización, el trabajo temporario es el único sector del mercado laboral que creció en la Argentina en los últimos años.

Según estudios elaborados en base a datos del INDEC, las ocupaciones eventuales aumentaron un 10% en 1999 y más del 26% desde 1995 hasta hoy. Argentina tiene unas 200 empresas de empleo temporario que facturan cerca de 500 millones por año.

Para los especialistas, esta tendencia es una consecuencia de la flexibilización laboral y un resguardo contra el trabajo en negro. (*Clarín*, 24-07).

## **Caça às bruxas na Embratel (MCI World Com)**

O clima na Embratel em todo o Brasil é de terror. A empresa está querendo acabar os passivos trabalhistas mas, ao invés de fazer isso liquidando suas dívidas com os empregados faz exatamente o contrário

No Rio de Janeiro a Embratel já demitiu vários trabalhadores de um processo em que o Sinttel/Rio cobra o pagamento do adicional de periculosidade para quem trabalha em área de risco elétrico. A Embratel perdeu em última instância, mesmo assim se recusa a pagar e, em represália, continua demitindo os empregados que subscrevem a ação .

Além de trabalhadores com ação na Justiça, a Embratel está demitindo cipeiros e dirigentes sindicais. Depois da privatização a empresa os empregados vivem em permanente tensão, sentem-se vigiados e controlados a todo momento.

O coordenador geral do Sinttel/Rio, Luiz Antônio Souza da Silva, formalizou através do Departamento Jurídico da entidade nova denúncia no Ministério Público do Trabalho do Rio de Janeiro, a qual anexou um dossiê completo sobre o clima de terror e as demissões na Embratel. O mesmo dossiê foi encaminhado também a diversos parlamentares no Congresso Nacional. (*Agencia CUT*, 24.07.00)

[regressar](#)

## □ MERCOSUL



### **Mal día para el Mercosur: Chile no se integrará**

Un mal día vivió ayer el Mercosur. Quedaron congeladas las negociaciones por el ingreso de Uruguay y Paraguay al régimen automotor, con lo cual hay ya muchas posibilidades de que este sistema de comercio termine definiéndose únicamente entre la Argentina y Brasil. Pero hubo una noticia aún peor. Luego de muchas declaraciones diplomáticas a nivel presidencial que aseguraban que antes de fin de año se definiría el ingreso de Chile al Mercosur, ayer oficialmente este país reconoció que esta posibilidad es hoy algo remota, y que en realidad habrá que esperar más de cinco años para discutir seriamente el tema.

La segunda mala noticia es en realidad un blanqueo de lo que todos hablan, pero hasta ahora, por cuestiones diplomáticas, se mantuvo reservado. Chile recién podrá estudiar seriamente incorporarse al Mercosur como socio pleno más allá del 2005. Tanto Fernando Henrique Cardoso como Fernando de la Rúa y el chileno Ricardo Lagos habían asegurado, quizá compitiendo por la visión más optimista, que el ingreso chileno al bloque comercial era inminente. Ayer el director de Relaciones Económicas Internacionales de la Cancillería trasandina, Osvaldo Rosales, enfatizó que la entrada plena del país al bloque regional no significará detener la dinámica de liberalización comercial en que se encuentra embarcado Chile y que si esto ocurre «retiene su autonomía comercial y su capacidad de seguir negociando megamercados como el de la Unión Europea, el de Asia, el Area de Libre Comercio de las Américas (ALCA) y, en particular, los Estados Unidos». La declaración no es menor. Rosales sería el encargado de negociar el ingreso chileno al bloque, algo que visiblemente no siente ni quiere.

Rosales fue directo al afirmar que la intención de Chile es que en cuatro años el arancel externo de ese país no supere 6 por ciento, cuando el Mercosur marcha a un promedio de 14 por ciento, quizá 11 por ciento con suerte. (Ámbito Financiero, 26/07/2000)

### **Argentina respalda a Bolivia como miembro pleno del Mercosur**

El canciller argentino Adalberto Rodríguez Giavarini afirmó hoy que su país respalda a Bolivia, hasta ahora asociado, como miembro pleno del Mercosur. Rodríguez Giavarini se reunió hoy con su similar de Bolivia, Javier Murillo, en el marco de una Mesa Binacional Boliviana-Argentina en el que se trató temas como infraestructura, energía, migración, cooperación horizontal, la Hidrovía Paraguay-Paraná y la lucha contra el narcotráfico. También se abordaron temas de interés regional como la próxima Reunión de presidentes sudamericanos a realizarse en Brasilia, la Cumbre Iberoamericana en Panamá y aspecto relativos al Mercosur.

En ese marco el canciller argentino manifestó que Buenos Aires "está convencida" de que Bolivia debe ser un socio activo del Mercosur. El Mercosur está conformado por los miembros plenos Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay, mientras Bolivia y Chile son socios. También se firmó un comunicado conjunto en el que pusieron en relieve el excelente nivel de vinculación política, económica y cultural entre Bolivia y Argentina, pero también destacaron la prioridad de las cuestiones migratorias y a la creciente importancia que estas han adquirido en el marco de la región.

Además expresaron su complacencia por el inicio y avance de las obras en construcción del puente entre las localidades de Los Toldos (Argentina) y La Mamora (Bolivia).

Y la próxima conclusión de la segunda fase de los estudios de viabilidad técnica, económica y financiera para la construcción de un nuevo puente internacional entre Yacuibá (Bolivia) y Salvador de Mazza (Argentina). A la vez resaltaron la gran importancia que reviste la Hidrovía

Paraguay-Paraná como factor fundamental de integración física y económica de la región, con el apoyo permanente de organismos internacionales y del sector privado (El País, 27/07/2000)

### **Chávez quer união andina com Mercosul**

Enquanto o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, manifestava-se a favor da união política, econômica e militar do Mercosul com os países andinos, uma pesquisa publicada pelo jornal argentino Clarín mostrava a insatisfação da maioria da população com a participação do país no bloco econômico. "Deve haver uma integração plena, não só econômica", disse Chávez também ao Clarín para fundamentar sua proposta de que a união dos blocos regionais refletiria também uma aliança militar das nações da América do Sul, similar à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). A proposta teria sido apresentada ao presidente Fernando Henrique Cardoso e ao seu colega chileno, Ricardo Lagos. Mas Chávez não fez comentários sobre qual teria sido a resposta dos líderes latino-americanos.

Na pesquisa divulgada pelo Clarín, 70% da população argentina considera que o Mercosul trouxe pouco ou nenhum benefício ao país e apenas 19% mostrou-se favorável. O diretor da consultoria Mori, Gerardo Adrogué, responsável pela sondagem, justificou o pessimismo dos argentinos como reflexo da recessão econômica que afeta o país, os altos índices econômicos e "a falta de um sentido de comunidade regional". (O Estado de São Paulo, 24/07/2000)

### **Frango: Itamaraty convoca embaixador argentino**

O secretário geral do Ministério das Relações Exteriores, embaixador Luiz Felipe Seixas Corrêa, convocou ontem o embaixador argentino no Brasil, Juan José Uranga, para tratar da medida antidumping contra frangos brasileiros, da evolução do tema do açúcar no comércio regional e das consequências desses assuntos para o Mercosul. Segundo Seixas Corrêa, que já foi embaixador na Argentina, a gravidade do processo antidumping decorre da "inconsistência técnica, da forma de anúncio da decisão e da discrepância com o espírito de relançamento do Mercosul", disse. Seixas Corrêa solicitou a Uranga que a decisão seja reconsiderada. Se o preço mínimo imposto pelo governo argentino à exportação de frango for mantido, o governo deverá apelar para o mecanismo de solução de controvérsias do Mercosul e para a Organização Mundial de Comércio (OMC). (Gazeta Mercantil, 28/07/2000)

### **Machinea quiere acelerar las negociaciones internacionales**

El Ministro de Economía, José Luis Machinea, dijo ayer que es necesario aprovechar la programada baja de aranceles en el Mercosur para acelerar las negociaciones de liberalización de comercio con EE. UU. y Europa.

"Que nadie me malinterprete, no quiero bajar mañana 10 puntos el arancel externo común. Pero ya que hemos consensuado que el Mercosur reducirá aranceles, debemos aprovecharlo para acelerar las negociaciones internacionales", dijo Machinea.

También admitió el titular del Palacio de Hacienda que para incorporar a Chile el Mercosur deberá hacer converger sus aranceles con los del país trasandino.

El ministro justificó la decisión de acelerar las negociaciones del Área de Libre Comercio de las Américas (ALCA) y con la Unión Europea en que "la Argentina y Brasil avanzaron mucho en la apertura económica, pero aún exportan en niveles por debajo del 10 por ciento del producto bruto interno".

La Secretaria de industria D.Giorgi abogó por la creación de un organismo en el Mercosur que decida en los conflictos comerciales del bloque. Y dijo que la estrategia de la Argentina era la de "poner todos los temas sobre la mesa de discusión, los incentivos, el dumping y las salvaguardias, que son las dos caras de una misma moneda".

Los funcionarios también afirmaron que no volverán los cupos a las importaciones de calzado desde Brasil, que se analiza fijar reintegros de exportación de productos industriales avícolas y que en dos meses la AFIP pagará la deuda de reintegros. (La Nación, 27-07).

### **Régimen automotriz**

El Régimen Automotor Común del Mercosur, que comenzará el 1º del mes próximo, no será común a los cuatro países que integran el bloque regional: Uruguay y Paraguay pidieron ayer

hasta el 31 del mes próximo para estudiar una contrapropuesta que les presentarán a Brasil y la Argentina.

"El nombre a partir del 1º de agosto es Política Automotriz Bilateral Común, y esperamos que ese nombre sea sólo por 30 días", manifestó la secretaria de Industria, Comercio y Minería, Débora Giorgi, al salir del encuentro cuatripartito en el que los representantes de Paraguay y Uruguay se negaron a suscribir el acuerdo argentino-brasileño.

Además de Giorgi, participaron de la reunión el vicedecano argentino, Horacio Chighizola; el ministro uruguayo de Industria, Sergio Abreu; el coordinador paraguayo para el Grupo Mercado Común, Juan Buffa, y el secretario brasileño de Desarrollo de la Producción, Reginaldo Arcuri.

Durante la reunión, que se desarrolló en el Ministerio de Hacienda del Estado de San Pablo, Brasil y la Argentina presentaron la propuesta que habían acordado el día anterior. Durante las siete horas que duró el encuentro, "presentamos esa propuesta, y Uruguay y Paraguay presentaron en forma comentada una contrapropuesta. Les pedimos que nos envíen por escrito esa idea, y nos reuniremos dos veces más. Una más para discutirla y una final para firmar la Política Común Automotriz para todo el bloque", explicó la funcionaria argentina.

Los negociadores se negaron a especificar los puntos de discordia, que serían los cupos de exportación de vehículos que pretenden Uruguay y Paraguay y el monto máximo en dólares que ambos países podrán importar en autopartes de extrazona con un arancel del 2 por ciento. (*La Nación*, 26-07).

### **Régimen automotor, autopartistas**

Sólo falta la última revisión de José Luis Machinea, pero tanto los autopartistas como los asesores del ministro de Economía confían en que la letra chica del régimen automotor dará un espaldarazo a la industria autopartista.

La discusión es por la medición del contenido local que deberán tener los autos hechos en la Argentina para gozar de arancel cero en el comercio dentro del Mercosur. La letra fría del acuerdo establece que, en la Argentina, del 60% de contenido regional obligatorio la mitad debe ser producida en el país.

La diferencia de criterio con las terminales surgió cuando se analizó si en ese 30% estaban incluidas las piezas nacionales que se montan sobre conjuntos de partes importados. De ser así, se reduce al 12% el contenido nacional neto. Pero todo indica que el Gobierno les dará la razón a los autopartistas. Ricardo D'Amato, presidente de la Asociación de Fábricas Argentinas de Componentes (AFAC), afirmó ayer que "la postura de la AFAC es respetar el acuerdo, es decir que el 30 por ciento de las partes medido pieza sobre pieza sean nacionales. No pedimos nada más que eso". (*La Nación*, 27-07).

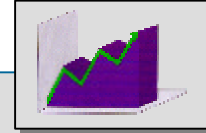
### **Milho, novela entre Argentina e Brasil**

A entrada de milho argentino no Brasil transformou-se em uma espécie de novela com final imprevisível, que se arrasta há mais de um mês. O Greenpeace, a produção de transgênicos, os preços internacionais, a Justiça e os importadores brasileiros tecem um enredo que é prejudicial tanto para os produtores argentinos de milho quanto para os criadores brasileiros de frango.

Em junho deste ano, por meio de uma medida judicial, a organização ecologista Greenpeace impediu a entrada no Brasil de dois carregamentos de milho argentino, sob a alegação de que continham grãos transgênicos. O Greenpeace amparou-se em uma lei de 1995, que condiciona a entrada de produtos geneticamente modificados à aprovação de três ministérios: da Agricultura, da Saúde e do Meio Ambiente.

Com o passar dos dias, o número de embarques retidos no Brasil cresceu, levando o Ministério da Agricultura brasileiro a pedir à Comissão Nacional de Tecnologia Biológica (CNTBio) uma resolução 'em caráter de urgência', no que foi prontamente atendido. O organismo emitiu uma sentença assegurando que 'não há evidência de que os grãos de milho geneticamente modificados e comercializados mundialmente tenham efeitos nocivos quando usados como alimento para animais'. (*Gazeta Mercantil Latino-Americana*, 24-30/07/2000)

[regressar](#)



### **Brasil pretende exportar à mexicana**

O Brasil começou nas últimas semanas a copiar uma polêmica mas bem-sucedida novela mexicana: a das maquiladoras (empresas que importam peças, componentes e insumos sem pagar impostos, com o objetivo de reexportá-los)

O Brasil pretende criar 75 zonas de empresas maquiladoras em 54 cidades. O projeto se baseia nas Eadis, sigla de Estações Aduaneiras do Interior - a primeira delas deve funcionar em Varginha, Minas Gerais. Na prática, são locais onde indústrias e empresas de comércio recolhem e despacham mercadorias sem ter de enfrentar a longa fila da burocracia portuária. São conhecidas por *portos secos*, porque a maioria fica distante de zonas portuárias.

Nelas, os empresários pagam o Imposto de Importação somente ao retirar os produtos, que vêm de Santos ou Vitória, por exemplo, e seguem com isenção fiscal. Elas foram criadas em 1995 para agilizar o comércio exterior e hoje são 48. Mais 27 estão em análise. Mas a grande mudança pode se dar agora: o governo permitiu que essas mesmas regiões desenvolvam serviços de processamento industrial, através da instrução normativa nº 56 de 23 de maio.

Segundo o entendimento do diretor da Eadi de Varginha, Ricardo de Souza Lima, *"os entendimentos podem levar até à montagem de fábricas dentro das Eadis, com o desmonte de unidades localizadas fora delas"*. As Eadis poderão, portanto, se transformar em enormes galpões onde matérias-primas serão processadas e componentes montados, sem que as indústrias paguem um tostão ao fisco se reexportarem as mercadorias.

A Abepra (Associação Brasileira das Empresas Operadoras de Regimes Aduaneiros) se comprometeu a criar um programa de informatização de dados das mercadorias que sairão e entrarão naquelas áreas. Para seu presidente, Cássio Marques Filho, o processamento industrial é apenas uma das muitas operações que beneficiarão as Eadis. *"O mais importante é que essas zonas poderão ser plataformas de redistribuição de produtos importados para regiões como os países do Mercosul."* Uma multinacional da área química, por exemplo, terá a permissão de importar contêineres de matérias-primas, usar parte delas nas suas fábricas brasileiras e redistribuir o restante para a América Latina em galões envasados nas Eadis.

A Eadi de Varginha prevê um forte aumento nos negócios. Empresas de informática da região, como a Pihong, Waytec e PWN, e de componentes automotivos, como a filial da norte-americana Coopers Standard, importam matérias-primas por aquela zona aduaneira e reexportam produtos com maior valor agregado. Conforme os dados da alfândega local, US\$ 200 milhões em produtos foram importados no ano passado e US\$ 112 milhões, exportados. Isso dá uma proporção de dois para um. Os números devem crescer muito no ano que vem, quando a zona de processamento deve estar em atividade. A proporção de importados e exportados tenderá a diminuir.

As Eadis poderão também facilitar a vida de quem vender suas mercadorias no Brasil. A legislação não coloca impedimento nenhum para isso, mas todos os impostos sobre a importação têm de ser pagos no momento em que os produtos são vendidos no Brasil. Com o aumento das vendas externas, o volume de produção cresce e os custos totais tendem a cair. Para um importante empresário do setor eletroeletrônico, as indústrias de informática poderão se beneficiar muito desse aumento de produção. Isso porque pagam 12% de ICMS se estiverem na Zona Franca de Manaus ou em São Paulo. A proximidade de unidades fabris dos grandes centros de consumo garantiria redução nos custos do transporte.

### **As mudanças que já ocorreram em Varginha**

A Eadi de Varginha foi a primeira a operar no Brasil, em 1995, e não é por acaso. A cidade, localizada no sul de Minas Gerais, está numa posição especialmente privilegiada: a cerca de

300 quilômetros de São Paulo e Belo Horizonte e a 398 quilômetros do Rio. Atende, portanto, três dos principais centros industriais e de consumo do Brasil.

Até 1995, a economia de Varginha era principalmente voltada à cafeicultura, com plantações de café e torrefadoras. Boa parte da produção era exportada. Mas, a partir daquele ano, houve uma migração de indústrias, como a Walita, do grupo Philips, a indústria de autopeças de borracha Coopers Standard e a LGE, de componentes eletrônicos.

O café continua importante, mas os incentivos fiscais dados pela prefeitura para a instalação das indústrias foram uma jogada decisiva. Hoje a cidade tem cerca de 6.000 empresas, 30 delas instaladas depois de 1997.

Os benefícios para a cidade, que tem 120 mil habitantes, foram grandes. Somente em receita de impostos, o crescimento foi de 30% em três anos: saltou dos R\$ 32,9 milhões de 1997 para os R\$ 42,6 milhões do ano passado. O aumento permitiu inclusive que a prefeitura diminuísse recentemente os incentivos. (FSP, 30/07/2000)

### **Brasil suspenderá incentivos à Embraer**

O ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, disse que não haverá mais incentivos do Proex à Embraer, cumprindo assim a decisão da Organização Mundial do Comércio, que deu ganho de causa à canadense Bomardier em sua disputa com a empresa brasileira. Para ele, o descumprimento da decisão enfraqueceria a postura legalista do Brasil no mercado internacional. Na opinião do chanceler, o que ficou patente na disputa Embraer-Bombardier é que, do ponto de vista canadense, não é razoável que uma empresa brasileira queira exportar aviões. "Para nós, é necessário que uma empresa brasileira possa exportar aviões ou qualquer outra coisa, porque não é razoável que se pense que o Brasil tem que ser sempre exportador de café, açúcar, cacau e outras matérias-primas", disse.

Neste sentido, Lampreia apoiou a declaração de seu colega Marcus Vinicius Pratini de Moraes, da Agricultura, quando este afirmou que o Brasil "não pode ser um país de babacas", aceitando humildemente o que decidem as nações envolvidas sobre o comércio mundial. Para o chanceler brasileiro, o fim dos subsídios representará um novo desafio à Embraer. "Eu acredito que a Embraer conseguirá vencê-lo. E eu tenho pessoalmente confiança de que, doravante, a Embraer saberá se capitalizar, saberá se equipar para ter acesso ao mercado internacional, de modo a não precisar mais deste tipo de subsídio que certamente será agora removido" (O Estado de São Paulo, 27/07/2000)

### **Weg faz compras no México e Argentina**

A Weg S.A. anunciou a compra de suas duas primeiras fábricas fora do Brasil. Uma unidade foi adquirida da multinacional Asea Brown Boveri (ABB), no México, e a outra, na Argentina, foi a indústria de disjuntores Intermatic. Os investimentos fazem parte do plano de expansão internacional da Weg, líder no mercado de motores elétricos da América Latina.

O diretor-presidente da Weg, Décio da Silva, não revelou o valor das transações, mas afirmou que os investimentos ajudarão a companhia a faturar 30% mais do que em 1999.

O Nafta, zona de livre comércio formada por México, Estados Unidos e Canadá, é o principal destino das exportações da Weg. Em 1999, as vendas externas da empresa foram de US\$ 120 milhões. (Gazeta Mercantil, 27.07.00)

### **Uruguai quer ampliar Cota de Exportação**

O Uruguai tentará ampliar de US\$ 30 milhões para US\$ 50 milhões as cotas de exportação de autopeças obtidas até agora nas negociações do acordo automotivo do Mercosul, que serão retomadas hoje em São Paulo. Segundo Sérgio Abreu, ministro da Indústria uruguaio, 'as negociações telefônicas foram febris esses dias' e espera-se que continuem intensas no Brasil.

O objetivo do Uruguai é que a Argentina e o Brasil autorizem o ingresso, em cada um dos mercados, de autopeças fabricadas no Uruguai no valor de US\$ 50 milhões.

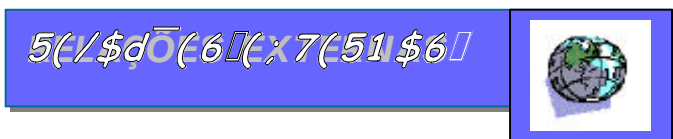
A exportação de autopeças não tem limite atualmente, mas os sócios maiores do bloco entendem que o Uruguai foi suficientemente favorecido na projetada Política Automotiva do

Mercosul (PAM). Por isso querem restringir o ingresso das peças em seus países. Segundo Abreu, o Brasil oferece uma cota de US\$ 30 milhões a US\$ 40 milhões, enquanto a Argentina quer fixar seu limite em US\$ 30 milhões. (*Gazeta Mercantil*, 24/07/2000)

### Fórum de líderes do Mercosul na Internet

A cobertura televisiva da VII Reunião do Fórum de Líderes do Mercosul, realizada no dia 4 de julho, em Montevideu, pode ser acessada por meio do site [www.televisionglobal.com](http://www.televisionglobal.com). O programa Argentina, Sociedad Anonima, da rede Cablevisión, conduzido pelo jornalista Alejandro Tancredi, mostra entrevistas dos principais participantes da reunião, aberta pelo presidente uruguaio, Jorge Batlle. Foram debatidos temas como o regime automotivo do Mercosul, subsídios agrícolas, desenvolvimento de mercado de capitais, participação do setor sindical na vida econômica do bloco e o desafio da Área de Livre Comércio das Américas (Alca). (*Gazeta Mercantil Latinoamericana*, 24.07.00)

[regressar](#)



### OMC decide banir amianto do mercado

Adversários no mercado de aeronaves, os governos do Brasil e do Canadá estavam juntos para tentar salvar suas exportações de amianto crisotila. A causa foi perdida: os dois sofreram ontem uma dura derrota com a decisão final da Organização Mundial do Comércio (OMC) favorável à proibição imposta pela União Européia (UE) à fabricação, importação e exportação do produto, em medida que visa proteger a saúde e a vida humanas. 'Ruim para os exportadores, bom para a humanidade', reagiu um importante negociador ao conhecer o resultado do julgamento da entidade internacional, fazendo uma referência ao perigo de câncer que o amianto pode provocar. De fato, pela primeira vez em sua existência, a OMC utilizou uma exceção geral em suas regras (artigo XX:b), para permitir aos países membros o bloqueio de importações de um produto com a finalidade de proteger a saúde da população. (*Gazeta Mercantil*, 26/07/2000)

### Secretario de UNCTAD reclama ayuda concreta a los países pobres

Rubens Ricupero, Secretario General de la Conferencia de las Naciones Unidas sobre Comercio y Desarrollo, dijo que los países pobres del mundo requieren de ayuda y no de declaraciones retóricas, tal como lo hiciera el Grupo de las 8 naciones más poderosas del mundo.

Sin embargo, Ricupero confía que durante la Tercera Conferencia de la ONU sobre los países pobres se cambie esta tonalidad sobre muchos discursos y pocos resultados concretos. Esta Cumbre se realizará el próximo año en Bruselas. Entre las resoluciones posibles a ser tomadas en la práctica está el perdonar definitivamente la deuda externa de los 48 países más pobres del mundo. También se les reduciría los aranceles a los productos que exportan y aumentarles los montos de la ayuda financiera. (*Agencia Pulsar*, 24 a 28 de julio de 2000)

[regressar](#)



## NOTAS E CORRESPONDÊNCIAS

### IV Encuentro de Fundaciones del Mercosur

Lema: CONSTRUYENDO LA SOLIDARIDAD DEL SIGLO 21

Fecha: 18 y 19 de Setiembre del 2.000

Lugar: Hotel Excelsior - Asuncion - Paraguay

El IV Encuentro se propone presentar y difundir experiencias fundacionales focalizadas en el Mercosur mediante la presentación de bibliografías, monografías, informes y analisis tematicos.

La convocatoria es para teóricos, tecnicos, investigadores, autores, directivos y funcionarios de las Fundaciones Iberoamericanas.

Organizadores CIVICO - Especialistas en organizaciones sin fines de lucro Asesoramiento jurídico - fiscal - administrativo - internet

Asunción - Paraguay - Sur-America- Tel: 201.216 - 221252

E-mail: [civicus@telebot.com](mailto:civicus@telebot.com) - Web: [www.iberotersector.org](http://www.iberotersector.org) (en construccion)

### Contribua com a tese da CUT para a Conferência de Saúde

A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Seguridade Social, CNTSS/CUT, está disponibilizando seu site [www.cntsscut.org.br](http://www.cntsscut.org.br) para os interessados em contribuir com a elaboração da Tese da CUT à 11ª Conferência Nacional de Saúde, que acontece de 16 a 19 de dezembro, no Centro de Convenções Ulisses Guimarães, em Brasília. "É só clicar e mandar suas sugestões, críticas e informações", avisa a presidente da CNTSS/CUT, Eliane Cruz. A 11ª Conferência, que será precedida de conferências municipais e estaduais, é, segundo a CNTSS, um momento adequado para se reafirmar o SUS, bem como sua plena implantação, além de se fazer uma boa avaliação das políticas de saúde em todo o país, "sem falar que é um espaço de protesto contra o desmonte das políticas sociais promovido pelo governo FHC, daí a importância da participação de todos". afirma Eliane Cruz. Os temas que deverão constar na tese da CUT são: análise da conjuntura", a "reafirmação dos princípios da SUS" e o "controle social". (Agencia CUT, 25.07.00)

[regressar](#)

Apoio  
**FRIEDRICH  
EBERT  
STIFTUNG**

Edição  
  
Consultoria Econômica e Social Integrada